

Jorge de Lima – A morte do artista

É morto o Artista, o torturado Artista...
Ei-lo sem vida, como um cristo louro...
Dizem que foi sua maior conquista
Polir o verso do seu estro de ouro!

Paira por tudo a viuvez e o agouro...
Não há talvez quem neste mundo exista
Que ao vê-lo morto para sempre, em choro
Não sinta logo anuviar-se a vista...

Mas o martírio que se renovava!
Quando quiseram transportá-lo, fora
Cobriu-se tudo de um celeste brilho:

Nossa Senhora soluçando estava...
Tanto chorara por Jesus outrora,
Quanto chorava pelo novo filho!

Jorge de Lima, Melhores poemas